



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



A dimensão econômica da produção de autoconsumo em famílias assentadas da reforma agrária no Rio Grande Sul.

The economic dimension of the production of self-consumption in settled families of agrarian reform in Rio Grande Sul.

BELLÉ, Adilson Roberto¹; FLECH, Eduardo; JAEHN, Eduardo; MARQUES, Laila. ZARNOTT, Alisson Vicente; NEUMANN, Pedro Selvino.

¹Universidade Federal de Santa Maria – adilsonbelle@yahoo.com.br; eduardoflech000@yahoo.com.br; eduardojaehn@hotmail.com; lailagarciamarques@gmail.com; ² Professores do DEAER/ Universidade Federal de Santa Maria - alissonae@yahoo.com.br; psneumann@yahoo.com.br

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Este artigo busca demonstrar a diversidade e a expressão econômica da produção de alimentos para o autoconsumo que é uma das características importantes da agricultura familiar e assume um papel central para muitas famílias assentadas da reforma agrária. Para o levantamento de informações recorreu-se aos dados do Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA) e da Rede de Unidades de Observação Pedagógica (RUOP), ferramentas desenvolvidas e implementadas pelo Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES/RS). Como resultados, identificou-se que o valor bruto gerado com a produção de autoconsumo de 9719 famílias assentadas do RS ultrapassa os 40 milhões de reais por ano, o que representa um valor médio de R\$ 4200,00/família/ano. Os dados mostram que a produção destinada ao autoconsumo representou apenas 18% do valor do produto bruto anual gerado pelas famílias, mostrando que as famílias assentadas realizam uma produção para além da subsistência.

Palavras-chave: renda; subsistência; extensão rural.

Abstract

This article seeks to demonstrate the diversity and economic expression of food production for self - consumption, which is one of the important characteristics of family agriculture and plays a central role for many settled agrarian reform families. For the collection of information, the data of the Integrated Rural Management System of ATES (SIGRA) and of the Network of Pedagogical Observation Units (RUOP) were developed and implemented by the Technical, Social and Environmental Advisory Program (ATES/RS). As a result, it was identified that the gross value generated with the production of self-consumption of 9719 families settled in RS exceeds 40 million reais per year, which represents an average value of R\$ 4200.00/family/year. The data show that the production destined to the self-consumption represented only 18% of the value of the gross annual product generated by the families, showing that the settled families realize a production beyond the subsistence.

Keywords: income; subsistence; rural extension.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Introdução

A produção de alimentos para o consumo familiar, aqui denominada de produção para o autoconsumo, é uma característica dos agricultores familiares. De acordo com dados do Censo Agropecuário do ano de 2006, cerca de 3,6 milhões de estabelecimentos rurais brasileiros apresentaram produção para o autoconsumo e, destes, cerca de 1,5 milhões, apresentaram mais de 50% do total produzido no estabelecimento destinado ao consumo familiar. Além disso, 668 mil ou (19%) dos estabelecimentos produziram exclusivamente para o autoconsumo. O montante gerado com a produção de autoconsumo atingiu a casa dos 3 bilhões de reais no ano. (IBGE, 2012).

A característica da agricultura familiar de orientar seus esforços para a produção de autoconsumo, como denominamos atualmente, é uma herança do campesinato de outrora e aparece nos estudos de Chayanov, na Rússia, no século XIX. Chayanov aponta a microeconomia do comportamento camponês, onde a unidade de produção camponesa estabelece um balanço entre o trabalho e o consumo, de modo que ocorre o equilíbrio entre a penosidade do trabalho e a satisfação das necessidades da família. Para Chayanov (1974), a lógica camponesa se difere da capitalista, uma vez que ao final do ciclo produtivo o retorno das atividades produtivas não é revertido em lucro e porque o trabalho provém da família, portanto, sem pagamentos de salários. Deste modo, o retorno obtido na unidade de produção é uma maneira de retribuição do trabalho familiar, destinado a satisfazer as necessidades de consumo familiar.

Além da função econômica e social para os agricultores familiares, Niederle e Grisa (2008), destacam que a produção de autoconsumo possui como característica o baixo uso de insumos para a produção, geralmente cultivada sem agrotóxicos e adubos químicos, dependendo da fertilidade natural dos solos e da reciclagem e utilização dos recursos naturais locais. Além disso, um capital cultural se constitui na produção de autoconsumo, pois a mesma se utiliza de conhecimentos e experiências acumulados ao longo de gerações.

Tendo em vista a relevância da produção de alimentos para o autoconsumo na agricultura familiar e a perspectiva agroecológica a eles associada, este trabalho visa demonstrar o volume, diversidade e expressão econômica desta produção em famílias assentadas da reforma agrária assessoradas pelo programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) no Rio Grande do Sul.

O Programa de ATES/RS foi criado no ano de 2003, no âmbito da nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), gestado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e voltado exclusivamente às famílias



assentadas. A necessidade de conhecer e compreender a realidade local dos agricultores assentados fez com que se construísse dois instrumentos, sendo: O SIGRA, que é um sistema informatizado, atualizado anualmente pelas equipes técnicas e com informações sobre quem são, como vivem, como são os lotes e o que e como é produzido nos lotes da reforma agrária; e a RUOP, que é representada por um conjunto de unidades de produção acompanhadas pela ATES visando produzir referências técnicas e econômica sobre os principais sistemas de produção desenvolvidos nos assentamentos do RS. Estas ferramentas permitem conhecer com maior proximidade a realidade social e econômica das famílias assentadas.

Dimensão do autoconsumo nos assentamentos do RS

No ano de 2015, residiam 29.647 pessoas, de 9.719 famílias, nos assentamentos da reforma agrária assessorados pelo serviço de ATES no RS. Nesta seção, pretende-se apresentar a importância do autoconsumo na reprodução destas famílias assentadas. A Tabela 1 mostra a diversidade da produção animal e vegetal que tem como destino o autoconsumo. Em alguns sistemas de produção como a atividade leiteira, por exemplo, a maior parte da produção é voltada para a comercialização. Mesmo assim, a tabela mostra um expressivo volume destinado ao autoconsumo.

Tabela 1- Volume de Produção e Produto Bruto destinado ao autoconsumo nos assentamentos do Rio Grande do Sul.

Categoria/Alimento	Quantidade destinada ao Autoconsumo	Preço médio (2014)1	Total do Autoconsumo (R\$)
Leite (litros)	2.810.023	0,87	2.430.669,46
Carne de gado (kg)	521.527	10,00	5.215.270,00
Carne de frango (kg)	634.704	7,00	4.442.927,30
Aves - Ovos (dúzia)	525.970	3,26	1.716.415,43
Carne de suínos (kg)	894.369	8,00	7.154.948,00
Carne de ovinos e caprinos (kg)	74.099	12,00	889.183,20
Mel (kg)	28.883	9,40	271.399,23
Peixes (kg)	97.818	8,22	804.063,96
Arroz (sc)	8.859	35,32	312.885,12
Feijão (sc)	3.824	149,61	572.046,91
Raízes e tubérculos (kg)	2.306.962	3,38	7.797.530,88
Pomar (kg)	607.638	1,86	1.130.206,68
Horta (kg)	649.010	1,37	889.143,97



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Baraços e sementes (kg)	497.216	1,26	626.492,16
Medicinais e condimentares (kg)	3.255	15,00	48.825,00
Policultivo (kg)	2.938.523	2,20	6.474.545,02
Amendoim (kg)	11.984	3,83	45.898,72
Total			40.822.451,04

Fonte: Banco de dados SIGRA, 2015.

De acordo com a Tabela 1, a soma da produção para o autoconsumo no ano agrícola 2014/2015 foi superior a R\$ 40 milhões, o que representa uma renda média de mais de R\$ 4.200,00/família/ano ou R\$ 350,02/família/mês. Contudo, conforme observado pela análise da RUOP, a importância do autoconsumo na renda final das famílias pode variar dependendo do sistema de produção adotado, ou ainda da estratégia de reprodução da família.

Além do volume expressivo e da importância econômica que a produção para o autoconsumo assume nos assentamentos, chama atenção a diversidade de alimentos cultivados, como hortigranjeiros, frutas, grãos, leite, carnes e alimentos processados como ervas, vinho, geleias, doces, massas, panificados, embutidos, sucos, polpas de frutas, além do processamento de leite (para a fabricação de queijos, manteiga, iogurte entre outros derivados) e de carnes (salames, linguiças).

Representatividade da produção de autoconsumo em diferentes sistemas de produção praticados pelas famílias assentadas

A produção de autoconsumo nos assentamentos é melhor compreendida a partir da análise dos dados obtidos nas 59 unidades de observação pedagógicas (UOPs) acompanhadas pelo Programa de ATES/RS. As UOP's estão distribuídas em quatro sistemas de produção de maior ocorrência nos assentamentos do RS, à saber: leite; leite e soja; hortigranjeiros e pecuária.

A Tabela 2 ilustra o valor médio e mediano da produção de autoconsumo de cada sistema de produção, bem como o percentual médio e mediano do autoconsumo em relação ao Produto Bruto (PB) gerado nas unidades de produção. Cabe destacar que PB e valor bruto da produção não são sinônimos. O valor bruto se refere à soma de toda a produção realizada na unidade de produção (informação obtida no SIGRA), já o PB refere-se a todo valor *novo* produzido (informação obtida na RUOP), pois no PB, a atividade meio é considerada insumo da atividade final, não sendo consideradas para o PB (exemplo: o milho produzido para a alimentação do rebanho leiteiro não é considerada no PB, apenas o leite produzido).



De acordo com a Tabela 2, verifica-se que os valores anuais médios da produção de autoconsumo encontram-se entre R\$ 4.652,96 e R\$ 7.297,92, sendo menor no sistema hortigranjeiros e o maior no sistema leite e soja, contudo, correspondendo também nos valores obtidos via mediana.

Tabela 2 – Representação dos valores em R\$ e do percentual da produção de autoconsumo em relação ao PB gerado por sistema de produção.

Sistema de Produção	Valor médio Autoconsumo	Média auto-consumo /PB	Valor mediano Autoconsumo	Mediana auto-consumo/PB
Leite	5.916,76	17%	6.049,00	14%
Leite e soja	7.297,92	10%	6.254,03	10%
Hortigranjeiros	4.652,96	12%	4.248,20	11%
Pecuária	6.290,51	33%	5.093,25	22%
Média e mediana	6.039,54	18%	5.571,13	13%

Fonte: Elaboração dos autores com base na RUOP (2014-2015)

Já do ponto de vista do percentual do valor de autoconsumo gerado em relação ao produto bruto gerado nas unidades de produção, verifica-se que o sistema pecuária possui o maior percentual de valor bruto destinado ao autoconsumo, ao passo que o menor percentual é verificado no sistema leite e soja. Isso se explica pelas diferenças no PB gerado em cada sistema de produção, sendo o sistema leite e soja consideravelmente maior do que o PB do sistema pecuária.

No conjunto dos sistemas de produção o valor médio da produção de autoconsumo é de R\$ 6.000,00, correspondendo a aproximadamente 18% do produto bruto médio. Essa informação mostra dois elementos importantes: o primeiro, corroborando com os dados do SIGRA, mostra a importância econômica da produção para o autoconsumo; a segunda, mostra que a produção das famílias assentadas vai muito além da subsistência, pois 82% da produção tem destino comercial, o que corresponde a mais de 33.550 reais/família/ano, resultado melhor do que encontrado na agricultura familiar, pois Grisa (2007) identificou que a produção para o autoconsumo representava mais de 30% do valor da renda total das famílias.

Considerações finais

A partir do SIGRA identifica-se que a produção de autoconsumo é importante para as famílias assentadas, alcançando os 40 milhões de reais anuais produzidos pelas 9.719 famílias, gerando em média 7,6 salários mínimos anuais/família, (tomando-se por base o valor do SM de R\$ 788,00). Além de bastante significativa para as famílias assenta-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



das em termos econômicos, a produção para o autoconsumo revela-se mais importante ainda na medida em que esta produção é bastante diversificada e se caracteriza por ser realizada de forma mais ecológica e sustentável devido a utilização de sementes próprias e o baixo uso de insumos químicos, especialmente, fertilizantes e agrotóxicos.

Por fim, os resultados permitem duas conclusões: primeiro, corroborando o estudo de Grisa (2007), indicam que o autoconsumo é uma estratégia de fortalecimento da autonomia familiar, na medida em que garante a alimentação familiar e, assim, propicia maior controle sobre a reprodução social da família e da unidade de produção; segundo, que em que pese a produção para o autoconsumo representar um significativo valor anual, não é a única e nem a maior parcela do valor produzido pelas famílias assentadas, desmentindo as afirmações que colocam a reforma agrária como uma política social e a família assentada como uma família pobre e cujo objetivo de vida e papel na sociedade é produzir o seu próprio alimento.

Referências bibliográficas

CHAYANOV, A.V. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.

GRISA, C. A produção “pro gasto”: um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Análise da produção agropecuária para o próprio consumo. III Fórum SNPA - Seminário técnico do projeto de reformulação das pesquisas agropecuárias do IBGE, Rio de Janeiro, 2012.

NIEDERLE, P.A. e GRISA, C. Diversificação dos meios de vida e acesso a atores e ativos: uma abordagem sobre a dinâmica de desenvolvimento local da agricultura familiar. *Cuadernos Des. Rural*. Bogotá: v. 5, julio a dezembro, 2008. p. 41-69.

(Footnotes)

1 Os preços médios utilizados para o cálculo do valor da produção referem-se aos preços de venda dos produtos e foram obtidos na base de dados de preços de produtos agrícolas da Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE/DADOS) e da EPAGRI. Para os produtos que não existiam nas respectivas bases de dados foram utilizados os valores mencionados pelos agricultores na RUOP.